

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA

ANÁLISE DOS DADOS DE EXPORTAÇÕES DE  
CAUDAS CONGELADAS DE LAGOSTAS REALI  
ZADAS PELO PORTO DE FORTALEZA, ESTA  
DO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 1977 A  
1981.

CARLOS ALBERTO MAIA

Dissertação apresentada ao De  
partamento de Engenharia de Pesca do  
Centro de Ciências Agrárias da Uni -  
versidade Federal do Ceará, como par  
te das exigências para a obtenção do  
título de Engenheiro de Pesca.

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL  
JULHO - 1983.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M185a Maia, Carlos Alberto.

Análise dos dados de exportações de caudas congeladas de Lagostas realizadas pelo Porto de Fortaleza, Estado do Ceará, no período de 1977 a 1981 / Carlos Alberto Maia. – 1983.

31 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 1983.

Orientação: Prof. Raimundo Saraiva da Costa.

1. Lagosta - Exportação. I. Título.

CDD 639.2

---

---

Prof. Adj. RAIMUNDO SARAIVA DA COSTA  
- ORIENTADOR -

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Prof. Adj. JOSÉ FAUSTO FILHO  
- PRESIDENTE -

---

Prof. Adj. JOSÉ RAIMUNDO BASTOS

VISTO:

---

Prof. Ass. MOISÉS ALMEIDA DE OLIVEIRA  
Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca

---

Prof. Ass. CARLOS GEMINIANO NOGUEIRA COELHO  
Coordenador do Curso de Engenharia de Pesca

## AGRADECIMENTOS

- A Deus, por tudo que me tem acontecido.
  
- Ao Prof. Adj. Raimundo Saraiva da Costa, pela demasiada ajuda prestada para a realização deste trabalho.
  
- Ao Prof. Pedro de Alcântara Filho, pela colaboração nos cálculos efetuados.
  
- Ao Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza, na pessoa do Dr. Célio Avelino das Chagas chefe da CACEX, pelo fornecimento dos dados.
  
- Ao Serviço de Inspeção Produto Animal - Ministério da Agricultura, pelos dados cedidos das amostragens efetuadas.
  
- Aos colegas: Manoel, Flávio, A.C., Ivan, Rômulo, Irene, Sônia e Lourenço Macêdo (in memorian), por terem convivido comigo durante esses tempos ímpares.

ANÁLISE DOS DADOS DE EXPORTAÇÕES DE CAUDAS CONGELADAS DE LAGOSTAS REALIZADAS PELO PORTO DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 1977 A 1981.

CARLOS ALBERTO MAIA

Na pesca marítima do Nordeste brasileiro a exploração de lagostas desponta como a mais importante das atividades pesqueiras.

O Estado do Ceará figura como o maior produtor regional de lagostas, contribuindo com o percentual médio anual que se eleva a 70%. Pela elevada cotação das lagostas no mercado internacional, a quase totalidade do que é produzido, é exportado para o exterior.

Duas são as espécies de lagostas exploradas: a lagosta vermelha, *Panulirus argus* (Latreille) e a lagosta verde, *Panulirus laevicauda* (Latreille), sendo a primeira mais importante que a segunda.

As exportações nacionais de caudas congeladas de lagostas são efetuadas em caixas de 10 libras, onde são acondicionadas caudas cujos pesos variam entre 2 e 14 onças, constituindo os diversos tipos de exportação (Paiva & Moura, 1965 a e 1965 b). Mais recentemente tais pesos tiveram seus limites alterados para até 18 onças. Deste modo, encontramos os seguintes tipos de exportação:

tipo 2-4, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 2 a 4 onças; tipo 4-6, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 4 a 6 onças; tipo 6-8, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 6 a 8 onças; tipo 8-10, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 8 a 10 onças; tipo 10-12, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 10 a 12 onças; tipo 12-14/18, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 12 a 14 onças e até 18 onças.

O número de caudas de lagostas em cada caixa de 10 libras varia segundo o tipo de exportação que tais caudas pertencem; e, entre um tipo de exportação e outro em que se identifica uma faixa de peso, deve haver uma relação, ainda que grotesca, com as faixas etárias das lagostas que são exploradas na Região.

Pelas características que encerram os dados de exportação, notadamente aqueles que refletem as quantidades por tipo de exportação, mereceram os mesmos, considerações dos estudiosos da pesca, principalmente pelo fato de representarem, praticamente, o que é explorado, porquanto, como nos referimos anteriormente, quase toda produção é exportada para o Exterior.

No presente trabalho estudamos as exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo Porto de Fortaleza, Estado do Ceará, no período de 1977 a 1981. Constitui, o mesmo, uma continuação do trabalho efetuado por Freitas (1977), que lidou com dados semelhantes do período de 1962 a 1976, e objetiva oferecer subsídios sobre as

suas variações e comportamento ao longo dos anos analisados.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados para a confecção deste trabalho, procedem da CACEX do Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza e do Serviço de Inspeção Produto Animal - Ministério da Agricultura e referem-se: ao total anual de toneladas de caudas congeladas exportadas pelo Porto de Fortaleza, no período de 1955 a 1981; ao total trimestral do número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo Porto de Fortaleza, em cada ano do período de 1977 a 1981; às amostragens do total anual exportado do número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas, segundo cada tipo de exportação, pelo Porto de Fortaleza, no período de 1977 a 1981; e, às amostragens do total trimestral exportado do número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas, segundo cada tipo de exportação, pelo Porto de Fortaleza, em cada ano do período de 1977 a 1981.

Os dados das exportações anuais, expressos em toneladas, foram somados e a partir do total obtido, calculamos as participações relativas de cada ano (tabela I).

Os dados das exportações trimestrais do número de

caixas de 10 libras referentes ao período de 1977 a 1981, foram tabelados de maneira a permitir a obtenção do total do número de caixas de 10 libras exportadas em cada ano, pela soma das exportações realizadas em cada trimestre; e, com base no total do número de caixas de 10 libras exportadas em cada ano, calculamos as participações relativas de cada trimestre. Obtivemos, também, o total de caixas de 10 libras exportadas por trimestre do período referente a 1977 - 1981, pela soma dos totais de caixas exportadas em cada um dos trimestres correspondentes, e, a partir destes, obtivemos o total geral do número de caixas de 10 libras exportadas no período de 1977-1981, o qual serviu de base para encontrarmos as participações relativas do número de caixas exportadas em cada um dos trimestres do período 1977-1981 (tabela II).

Atualmente, cada um dos tipos de exportação de caudas congeladas de lagostas corresponde a caudas com aproximadamente o mesmo peso, expresso em onças, ou seja: tipo 2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18, os quais quando considerados nas amostragens efetuadas, tiveram de ser ajustados, para efeito das análises globais deste estudo ao sistema anteriormente usado que classificava os tipos de exportação como: 2-4,4-6, 6-8, 8-10, 10-12 e 12-14. Este último atualmente ajustado para 12-14/18. Os intervalos dos tipos de exportação anteriormente mencionado, indicam que o primeiro número está incluído no intervalo, enquanto, o segundo número se exclui do intervalo ci

tado, exceção feita ao último tipo, cujos números do intervalo são considerados fechados.

Para os dados de exportação dos totais anuais de caudas congeladas de lagostas expressos em toneladas, se fez necessário calcularmos a participação do total amostrado em relação ao total exportado, através, do total de caixas amostradas em cada ano pelo Serviço de Inspeção de Produto Animal - M.A., e pela multiplicação deste, ao valor correspondente de uma libra (0,4535 kg), e consequentemente, transformando-se em quilos e toneladas, obtivemos o total de toneladas amostradas. As participações relativas do amostrado em relação ao total real exportado, em cada um dos anos e no global do período de 1977 a 1981, foram determinadas através de regra de três simples (tabela III).

Os dados das amostragens dos totais exportados do número de caixas de 10 libras, segundo cada tipo de exportação e referentes ao período de 1977 a 1981, foram tabelados de modo a permitir a obtenção do total do número de caixas de 10 libras em cada ano, pela soma do total de caixas amostradas de cada um dos tipos de exportação consideradas; e, com base no total do número de caixas de 10 libras amostradas em cada ano, calculamos as participações relativas dos tipos de exportação. Também, obtivemos a participação do total do número de caixas de 10 libras por tipo de exportação no período referente a 1977-1981, pela soma dos totais do número de caixas de cada um dos

tipos de exportação correspondentes, e a partir destes, obtivemos o total geral do número de caixas amostradas no período de 1977 a 1981, o qual serviu de base para encontrarmos as participações relativas do número de caixas amostradas em cada um dos tipos de exportação no período 1977-1981 (tabela IV).

Os dados das amostragens dos totais exportados trimestralmente do número de caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, para cada ano e no global do período de 1977 a 1981, foram tabelados de maneira a permitir a obtenção do que a seguir enumeramos: a) do total do número de caixas de 10 libras em cada trimestre e ano, pela soma dos totais de caixas amostradas de cada um dos tipos de exportação nos respectivos trimestres; b) da participação relativa do número de caixas de 10 libras em cada trimestre dos anos considerados, tomando-se como base o total do número de caixas amostradas em cada ano; c) do total anual do número de caixas de cada um dos tipos de exportação, pela soma do número de caixas amostradas em cada trimestre; d) da participação relativa do número de caixas amostradas segundo cada um dos tipos de exportação, em cada trimestre e no total anual, tomando como base, respectivamente, os totais do número de caixas amostradas em cada trimestre e o total do número de caixas amostradas no ano; e) o total global do número de caixas de 10 libras amostradas segundo cada um dos tipos de exportação, pela soma dos totais do número de caixas amostradas de cada tipo de expor-

portação; f) da participação relativa de cada um dos tipos de exportação, tomando como base o total global do número de caixas amostradas (tabela V).

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A exploração de lagosta no Nordeste Brasileiro, é feita em duas áreas distintas: a área do Nordeste Setentrional, cuja produção em sua quase totalidade é conduzida para a cidade de Fortaleza, por onde é exportada; e a área do Nordeste Oriental, cuja produção em sua quase totalidade é conduzida para a cidade do Recife, por onde é exportada. A primeira destas áreas citadas, tem posição relevante em relação à segunda, no que respeita ao volume de produção.

Os dados apresentados neste trabalho, provenientes da área do Nordeste Setentrional, têm um significado especial nos estudos sobre a pesca de lagostas, não somente pela sua origem, mas, principalmente, quando consideramos o que evidenciam Paiva & Moura (1965 b): "Sendo o peso da cauda de uma lagosta dependente do seu tamanho e idade, a sequência crescente dos tipos de exportação é também uma sequência crescente de comprimentos e idades das lagostas". E, por outro lado, como é sabido, geralmente toda a produção de lagosta é exportada, em virtude do baixo consumo interno e do elevado preço do produto no mercado'

externo (Paiva & Moura, 1965 a), podendo isto traduzir, ' efetuadas as devidas estimativas, no conhecimento das cap turas totais anuais, a partir dos totais exportados.

Os dados referentes às exportações anuais realiza das no período de 1955 a 1981 (tabela I, figura 1), em geral evidenciam quatro períodos em qua as mesmas atingi ram valores mais altos para em seguida decrescerem. O pri meiro destes períodos, o qual podemos considerar como o mais longo, teve início em 1955, perdurando até 1966; o segundo de 1967 até 1971; o terceiro, de 1972 até 1976; e, o quarto de 1977 até 1981. Os valores máximos alcançados' nestes períodos foram, respectivamente, de 1.382, 2.036 , 2.296 e 3.032 toneladas. Paiva & Moura, (1965 a ), estudan do os dados das exportações realizadas pelo porto de Forta leza, nos anos de 1955 a 1964, mencionam a ocorrência dos decrêscimos das exportações a partir de 1963 e explicam ' as possíveis causas das mesmas. Em que pese o fato da ex ploração lagosteira ter assumido ultimamente, procedimen tos ímpares, admitimos que para o segundo, terceiro e quarto períodos anteriormente citados, possam ser justifi cadas as suas ocorrências, com bases em algumas das causas mencionadas por Paiva & Moura, (1965 a).

O total das exportações realizadas no período de 1955 a 1981 atinge o valor global de 38.011 toneladas e a distribuição percentual deste valor, nos diversos anos , apresentam-se bem maiores nos anos compreendidas entre ' 1969 a 1981, do que nos anos de 1955 a 1968. O valor per-

centual mínimo incide no ano de 1955 com 0,10% e o máximo em 1979 com 7,98% (tabela I, figura 1).

Os dados das exportações trimestrais, em número de caixas de 10 libras, constantes da tabela II, permitem evidenciar apenas tendências de que as maiores exportações ocorram num determinado trimestre. Os maiores valores, absolutos e relativos, das exportações trimestrais de cada um dos anos do período de 1977 a 1981, ou seja, o correspondente a 5 anos estudados "de per si", os mesmos distribuem-se pela ordem da seguinte maneira: no primeiro trimestre, nenhuma ocorrência; no segundo trimestre, 4 ocorrências; no terceiro trimestre 1 ocorrência; e, no quarto trimestre nenhuma ocorrência. Estes dados permitem evidenciar a existência de uma tendência de que as maiores exportações frequentemente ocorram no segundo trimestre do ano (tabela II, figura 2). Freitas (1977), trabalhando com dados do período de 1962-1976 obteve semelhante conclusão. Quando analisamos estes dados das exportações trimestrais expressos em número de caixas de 10 libras, no sentido em que foi possível obter o total global do exportado em cada um dos trimestres e considerado o período de 1977-1981 como um todo, evidenciamos que as maiores exportações ocorrem na seguinte ordem decrescente: no segundo trimestre com 33,7%; no terceiro trimestre com 27,1%; no quarto trimestre com 19,9% e no primeiro trimestre com 19,3% (tabela II, figura 3).

As amostragens realizadas com vista a conhecer as

exportações anuais, seja em número de caixas de 10 libras e conseqüentemente, em toneladas, bem como estas, segundo cada tipo de exportação, consideramos bem representativas, porquanto no período de 1977-1981 em que foram exportadas 12.177 toneladas de caudas congeladas de lagostas, as amostragens atingiram deste total 11.493 toneladas, representando 94,4% das exportações. Neste aspecto, merece ser ressaltado que as amostragens dos anos de 1978 e 1979 foram as mais baixas e atingiram valores correspondentes a 90,5% e 87,0%, respectivamente, enquanto as dos anos de 1977, 1980 e 1981 foram as mais altas, com valores equivalentes a 100,0%, 97,9% e 99,0%, respectivamente (tabela III, figura 4).

Os dados das amostragens referentes às exportações anuais, segundo cada tipo de exportação, nos diversos anos do período de 1977 a 1981, permitem evidenciar que durante o período citado, o tipo 2-4 predominou sobre os demais, exceção feita para o ano de 1981, onde o tipo 4-6 se deu em maiores ocorrências, sendo sequenciado pelos tipos 2-4, 6-8, 8-10, 10-12 e 12-14/18. (tabela IV, figura 5). No total das amostragens das exportações, segundo cada tipo referente ao período 1977 - 1981, verificamos que os tipos mais exportados pela ordem foram: o tipo 2-4 com 30,6%, o tipo 4-6 com 25,8%, o tipo 5-8 com 17,1%, o tipo 8-10 com 12,9%, o tipo 10-12 com 9,7% e o tipo 12-14/18 com 3,9% (tabela IV, figura 6). A análise das exportações para cada tipo de exportação, em cada um dos anos do pe -

ríodo de 1977 a 1981, permite evidenciar que as parti -  
cipações do tipo 2-4 se ~~apresentam~~ praticamente decrescentes,  
sendo bastante irregulares as participações dos demais ti -  
pos (tabela IV, figura 7).

Os dados das amostragens referentes às exportações  
trimestrais, segundo cada tipo de exportação, nos diver -  
sos anos do período de 1977 a 1981, evidenciam que para  
os primeiros trimestres considerados, o tipo mais exporta -  
do foi o 2-4 com uma frequência de ocorrência igual a 5 ;  
para os segundos trimestres considerados, os tipos mais  
exportados foram o tipo 2-4 com 4 ocorrências, seguido do  
tipo 4-6 com 1 ocorrência; que, para os terceiros trimes -  
tres considerados, os tipos mais exportados foram o tipo  
2-4 com 4 ocorrências, seguido do tipo 4-6 com 1 ocorrên -  
cia; e que, para os quartos trimestres considerados, os  
tipos mais exportados foram o tipo 2-4 com 3 ocorrências,  
seguido do tipo 4-6 com 2 ocorrências. Nos 24 trimestres  
estudados, o tipo 2-4 predominou nas exportações trimes -  
trais com uma frequência de ocorrência equivalente a 7,  
sendo seguido pelos tipos 12-14/18 com 4 ocorrências, os  
tipos 4-6 e 6-8 ambos com 3 ocorrências, o tipo 8-10 com  
2 ocorrências, e, o tipo 10-12 com 1 ocorrência (tabela  
V, figura 8). No total das amostragens das exportações, se -  
gundo cada tipo, referente ao período 1977-1981, indepen -  
dentemente dos trimestres, contamos que os tipos mais ex -  
portados pela ordem, foram: o tipo 2-4 com 30,6%, o tipo  
4-6 com 25,8%, o tipo 6-8 com 17,1%, o tipo 8-10 com

12,9%, o tipo 10-12 com 9,7% e o tipo 12-14/18 com 3,9% (tabela V, figura 9). A análise destes dados permite evidenciar uma crescente participação relativa dos tipos menores nas exportações, o que não representa uma situação de equilíbrio entre a(s) população (ões) explorada (s) e a pesca comercial. A este respeito, constituem importantes, às referências feitas por Costa et al., (1974), quando estimaram que as exportações de lagostas jovens pelo Porto de Fortaleza, atingiram valores correspondentes a 15,1% e 13,6%, respectivamente, dos totais exportados nos anos de 1972 e 1973. Atentando-se para os dados apresentados no presente trabalho e para aqueles citados por Paiva (1974), julgamos imprescindível despertar a atenção das autoridades responsáveis pela pesca no Brasil, com vista ao estabelecimento de uma regulamentação racional, especificamente para a proteção dos jovens e das fêmeas ovadas, na exploração de lagostas na costa nordestina do Brasil, notadamente no Estado do Ceará.

A análise destes dados permite evidenciar também que, nas amostragens das caudas congeladas de lagostas por tipo de exportação, apareceu o tipo 12-14/18, outrora não ocorrido, o que provavelmente se deva ao fato das empresas lagosteiras estarem pescando em áreas mais distantes e em maiores profundidades, capturando indivíduos de maiores tamanhos e pesos.

## SUMÁRIO

O presente trabalho tem por objetivo, analisar as exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, no período de 1977 a 1981. Baseia-se nos dados de exportação das caudas congeladas de lagostas, coligidos na CACEX do Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza e no Serviço de Inspeção Produto Animal - Ministério da Agricultura; nos dados disponíveis dos trabalhos publicados e nos de amostragens das exportações, efetuadas pelo Serviço de Inspeção Produto Animal - M.A.

Apresenta e analisa os dados referentes às exportações, em toneladas, no período de 1977 a 1981; os das exportações trimestrais, segundo o número de caixas de 10 libras, no período de 1977 a 1981; os dados de amostragens das exportações anuais, em caixas de 10 libras e por tipo de exportação, no período de 1977 a 1981; e, os dados de amostragens das exportações trimestrais, em caixas de 10 libras e por tipos de exportação, no período de 1977 a 1981.

No trabalho são mostrados os anos e os períodos em que ocorreram as maiores exportações desde 1955 a 1981, bem como em cada trimestre dos anos do período de 1977 a 1981, e por trimestre do referido período, sobre os quais são feitos comentários. A representatividade dos dados das amostragens é considerada e estudado

o comportamento das exportações anuais por tipos de exportação, para cada ano e período global, desde 1977 a 1981, em que são mostrados os tipos de exportação que mais contribuíram nas exportações anuais, além de mencionar as variações das exportações de cada tipo, em cada ano e período estudado. Também, evidencia, para cada trimestre e período global, dos anos de 1977 a 1981, os tipos de exportação que mais frequentemente ocorreram e participaram no volume das exportações.

O trabalho menciona alguns estudos realizados sobre o assunto e apresenta explicações com vista ao estabelecimento de uma regulamentação racional, especificamente para proteção dos jovens e fêmeas ovadas, na exploração de lagostas na costa nordestina do Brasil, notadamente no Estado do Ceará.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

- PAIVA, M.P. & MOURA, S.J.C. - 1965 a - Considerações sobre a exportação nacional de caudas congeladas de lagostas, Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (3): 1-17, 5 figs.
- PAIVA, M.P. & MOURA, S.J.C. - 1965 b - Sobre a classificação da exportação nacional de caudas de lagostas. Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (9): 1-3, 1 fig.
- COSTA, R.S.; ROCHA, C.A.S. & MENEZES, M.F. - 1974 - Participação de jovens nas capturas e exportações de lagostas do Estado do Ceará (Brasil). Bol. Ciên. Mar., Fortaleza, (28): 1-7.
- PAIVA, M.P. - 1974 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1973. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 14 (1): 37-40, 1 fig.
- FREITAS, F.A.P. - 1977 - Análise dos dados de exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo Porto de Fortaleza, Estado do Ceará, no período de 1955 a 1976. Dissertação apresentada ao Departamento de Engenharia de Pesca do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como parte das exigências para a obtenção do Título de Engenheiro de Pesca. Fortaleza-Ceará. 13pp.

TABELA I

Dados das exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, no período de 1955 a 1981.

A N O S	EXPORTAÇÕES	
	toneladas	Porcentagens
1955	40	0,10
1956	99	0,26
1957	189	0,50
1958	237	0,62
1959	390	1,03
1960	711	1,87
1961	1.265	3,33
1962	1.382	3,63
1963	1.102	2,90
1964	936	2,46
1965	771	2,03
1966	764	2,01
1967	870	2,29
1968	1.416	3,73
1969	1.916	5,04
1970	2.036	5,36
1971	1.723	4,53
1972	1.954	5,14
1973	2.156	5,67
1974	2.296	6,04
1975	1.808	4,76
1976	1.773	4,66
1977	2.165	5,70
1978	2.664	7,01
1979	3.032	7,93
1980	2.095	5,51
1981	2,221	5,84
TOTAL	38.011	100,00

FONTE: CACEX - Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza.

TABELA II

Dados das exportações de caudas congeladas de lagostas, em caixas de 10 libras realizadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, por trimestre e total anual, bem como, no total geral de cada um dos trimestres, no período de 1977 a 1981.

ANOS	Exportações Trimestrais - Caixas de 10 libras									
	I trimestre		II trimestre		III trimestre		IV trimestre		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1977	79.727	16,7	116.724	24,5	155.488	32,5	125.423	26,3	477.362	100,0
1978	151.303	25,8	185.385	31,6	159.741	27,1	90.930	15,5	587.359	100,0
1979	126.764	19,0	249.398	37,3	168.213	25,1	124.159	18,6	668.534	100,0
1980	93.047	20,1	159.694	34,6	122.809	26,6	86.461	18,7	462.011	100,0
1981	66.683	13,6	194.013	39,6	122.157	24,9	106.970	21,9	489.823	100,0
TOTAL	517.524	19,3	905.214	33,7	728.408	27,1	533.943	19,9	2.685.039	100,0

FONTE: CACEX - Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza.

TABELA III

Dados dos totais anuais de caudas congeladas de lagostas exportadas e amostradas, bem como a participação relativa do total amostrado em relação ao total exportado em cada ano pelo porto de Fortaleza - Ceará, no período de 1977 a 1981.

ANOS	Total exportado (t)	Participação do total amostrado em relação ao total exportado	
		(t)	(%)
1977	2.165	2.194	100,0
1978	2.664	2.412	90,5
1979	3.032	2.639	87,0
1980	2.095	2.050	97,9
1981	2.221	2.193	99,0
TOTAL	12.177	11.493	94,4

FONTES: CACEX - Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza.

SERPA - Serviço de Inspeção Produto Animal - M.A.

OBS: No ano de 1977, embora se tenha verificado uma participação maior do total amostrado em relação ao total exportado em razão de causas que não se procurou conhecer nas fontes de obtenção dos dados, considerou-se a participação relativa correspondente a 100,0%.

TABELA IV

Número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas amostradas, segundo os diversos tipos de exportação e suas respectivas participações relativas. Dados provenientes das exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo Porto de Fortaleza-Ceará, no período de 1977 a 1981.

ANOS	Tipos de exportação (Onças)													
	2-4		4-6		6-8		8-10		10-12		12-14/18		TOTAL	
	Caixas de 10 libras													
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1977	186.837	38,6	131.861	27,3	63.526	13,1	47.530	9,8	40.130	8,3	13.843	2,9	483.727	100,0
1978	164.254	30,8	132.219	24,8	92.474	17,3	64.383	12,1	57.738	10,8	22.188	4,2	533.256	100,0
1979	176.462	30,3	135.262	23,2	103.862	17,8	83.072	14,3	57.677	10,0	25.733	4,4	582.068	100,0
1980	122.013	27,0	119.322	26,4	86.051	19,1	66.834	14,8	42.307	9,4	15.046	3,3	451.573	100,0
1981	125.820	25,9	136.103	28,0	87.018	17,9	65.377	13,5	48.388	10,0	22.706	4,7	485.412	100,0
TOTAL	775.386	30,6	654.767	25,8	432.931	17,1	327.196	12,9	246.240	9,7	99.516	3,9	2.536.036	100,0

FONTES: CACEX - Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza.

SERPA - Serviço de Inspeção Produto Animal - M.A.

TABELA V

Número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas amostradas em cada trimestre, segundo os diversos tipos de exportação, e suas respectivas participações relativas. Dados provenientes das exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, no período de 1977 a 1981.

Trimestres	Tipos de Exportação (onças)													
	2 — 4		4 — 6		6 — 8		8 — 10		10 — 12		12 — 14/18		total	
	Caixas de 10 Libras													
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1977														
I	37.554	20,1	17.010	12,9	7.178	11,3	9.126	19,2	7.504	18,7	2.658	19,2	81.030	16,8
II	48.578	26,0	32.702	24,8	11.816	18,6	9.744	20,5	9.712	24,2	3.433	24,8	115.985	24,0
III	56.238	30,1	44.569	33,8	20.837	32,8	13.831	29,1	12.360	30,8	3.571	25,8	151.406	31,3
IV	44.467	23,8	37.580	28,5	23.695	37,3	14.829	31,2	10.554	26,3	4.181	30,2	135.306	27,9
total	186.837	38,6	131.861	27,3	63.526	13,1	47.530	9,8	40.130	8,3	13.843	2,9	483.727	100,0
1978														
I	45.663	27,8	34.774	26,3	22.194	24,0	15.323	23,8	15.012	26,0	7.610	34,3	140.576	26,4
II	56.668	34,5	45.880	34,7	22.379	24,2	15.452	24,0	19.111	33,1	7.167	32,3	166.657	31,2
III	39.749	24,2	30.014	22,7	30.239	32,7	18.349	28,5	18.072	31,3	5.503	24,8	141.926	26,6
IV	22.174	13,5	21.551	16,3	17.662	19,1	15.259	23,7	5.543	9,6	1.908	8,6	84.097	15,8
total	164.254	30,8	132.219	24,8	92.474	17,3	64.383	12,1	57.738	10,8	22.188	4,2	533.256	100,0
1979														
I	37.763	21,4	28.811	21,3	15.579	15,0	13.042	15,7	8.075	14,0	3.036	11,8	106.306	18,3
II	65.997	37,4	50.453	37,3	31.159	30,0	28.909	34,8	21.571	37,4	8.956	34,8	207.045	35,6
III	43.233	24,5	28.540	21,1	28.977	27,9	18.359	22,1	13.381	23,2	7.617	29,6	140.107	24,0
IV	29.469	16,7	27.458	20,3	28.147	27,1	22.762	27,4	14.650	25,4	6.124	23,8	128.610	22,1
total	176.462	30,3	135.262	23,2	103.862	17,8	83.072	14,3	57.677	10,0	25.733	4,4	582.068	100,0
1980														
I	30.381	24,9	27.563	23,1	14.112	16,4	12.431	18,6	9.477	22,4	2.392	15,9	96.356	21,3
II	47.829	39,2	40.331	33,8	25.729	29,9	23.994	35,9	15.484	36,6	5.432	36,1	158.799	35,2
III	24.769	20,3	29.831	25,0	26.590	30,9	17.577	26,3	11.885	26,2	4.694	31,2	114.546	25,4
IV	19.034	15,6	21.597	18,1	19.620	22,8	12.832	19,2	6.261	14,8	2.528	16,8	81.872	18,1
total	122.013	27,0	119.322	26,4	86.051	19,1	66.834	14,8	42.337	9,4	15.046	3,3	451.573	100,0
1981														
I	22.018	17,5	20.960	15,4	9.833	11,3	7.584	11,6	4.355	9,0	3.429	15,1	68.179	14,1
II	53.348	42,4	63.424	45,6	32.197	37,0	24.386	37,3	16.500	34,1	5.359	23,6	195.214	40,2
III	28.939	23,0	26.540	19,5	23.060	26,5	16.279	24,9	13.731	28,5	5.517	24,3	114.126	23,5
IV	21.515	17,1	25.179	18,5	21.928	25,2	17.128	26,2	13.742	28,4	8.401	37,0	107.893	22,2
total	125.820	25,9	136.103	28,0	87.018	17,9	65.377	13,5	48.388	10,0	22.706	4,7	485.412	100,0
1977 - 1981														
Geral	775.386	30,6	654.767	25,8	432.931	17,1	327.196	12,9	246.240	9,7	99.516	3,9	2.536.036	100,0

FONTES: CACEX - Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza.

SERPA - Serviço de Inspeção Produto Animal - M.A.

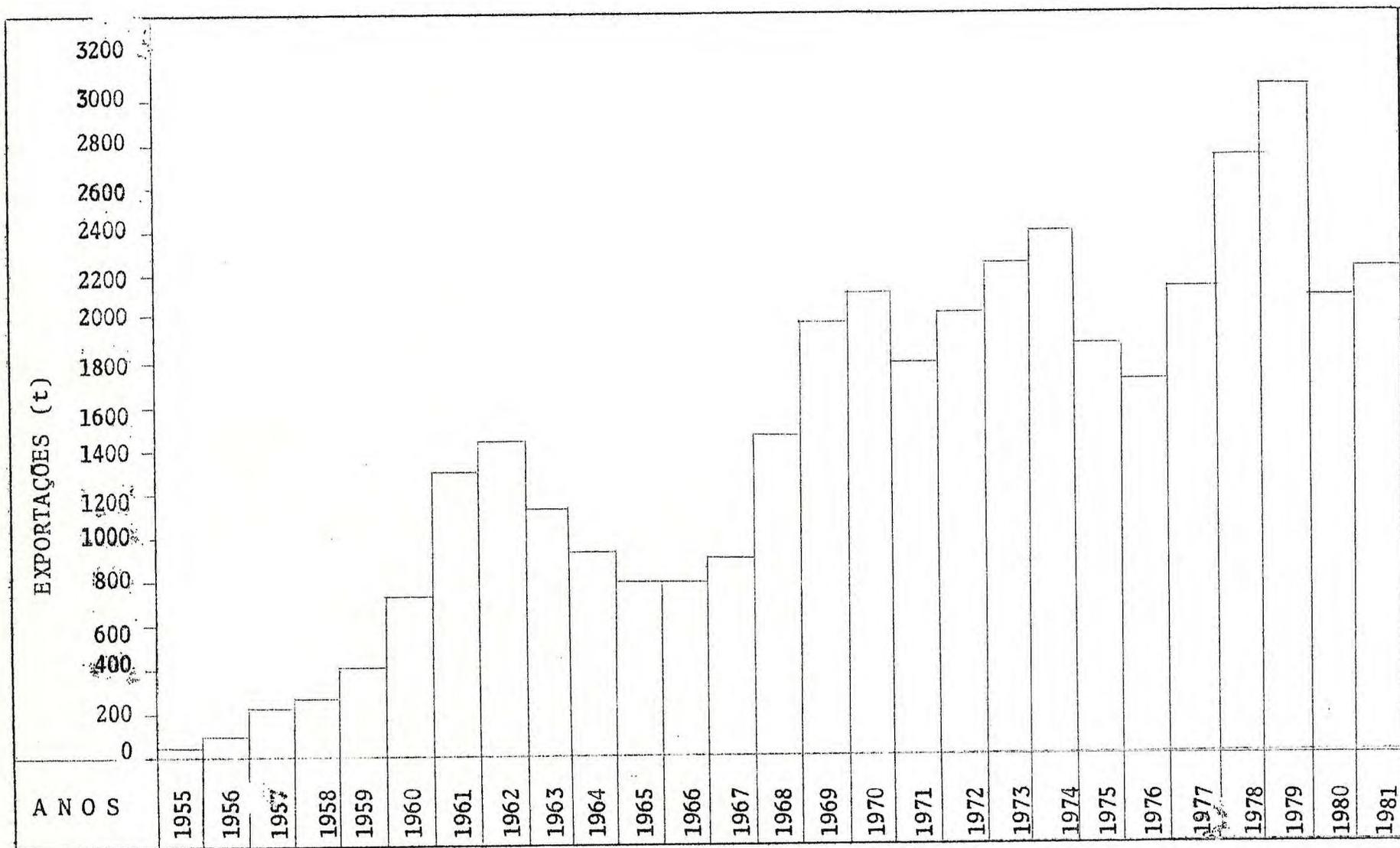


Fig. 1 - Exportações de caudas congeladas de lagostas, realizadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, no período de 1955 a 1981.

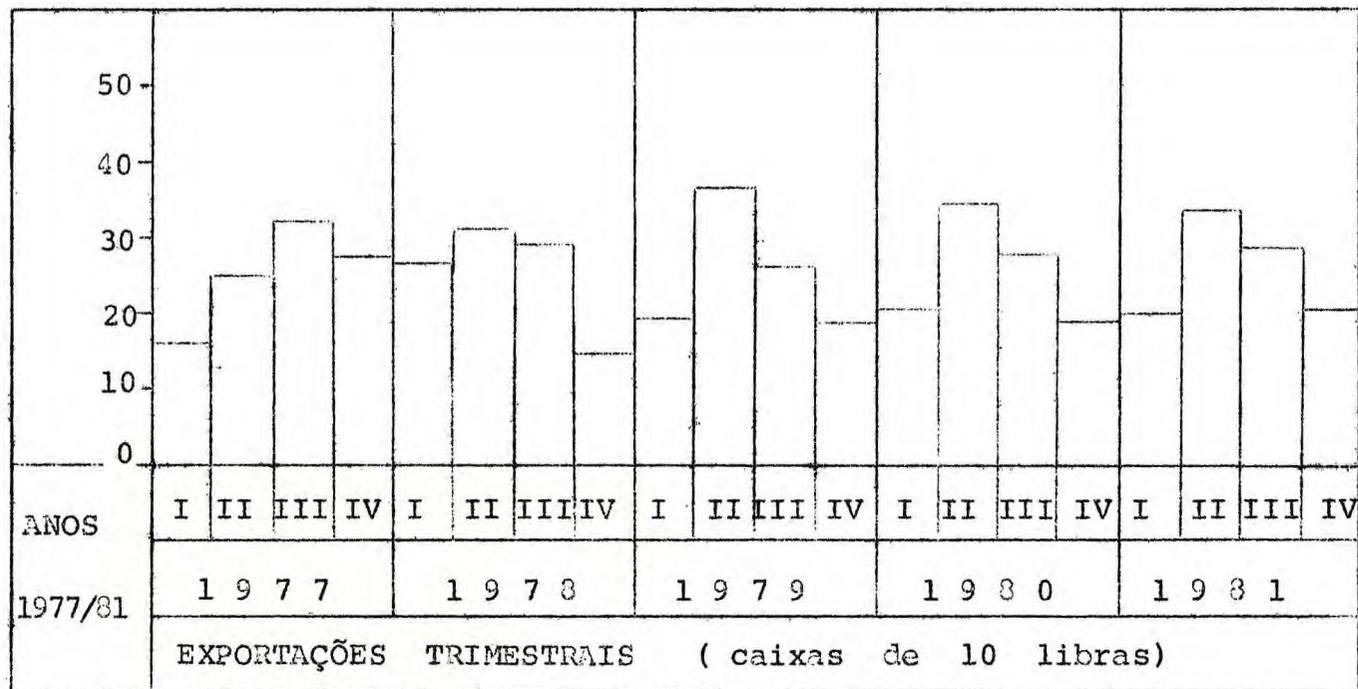


Fig. 2 - Exportações de caudas congeladas de lagostas por trimestre, em caixas de 10 libras, em valores relativos aos totais anuais, realizadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, no período de 1977 a 1981.

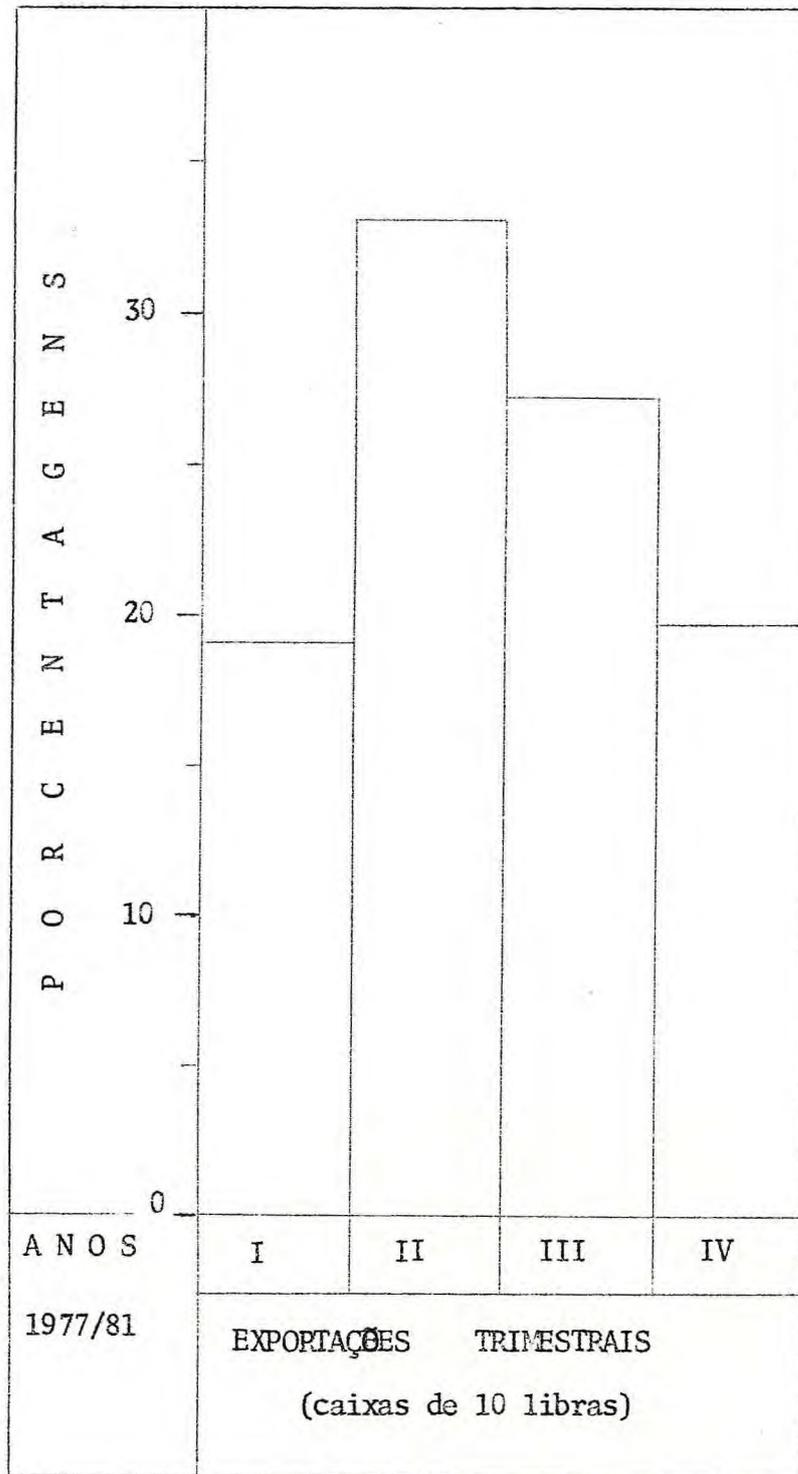


Fig. 3 - Exportações de caudas congeladas de lagostas por trimestre, através do porto' de Fortaleza-Ceará, em valores relativos aos totais trimestrais, do período de 1977 a 1981.

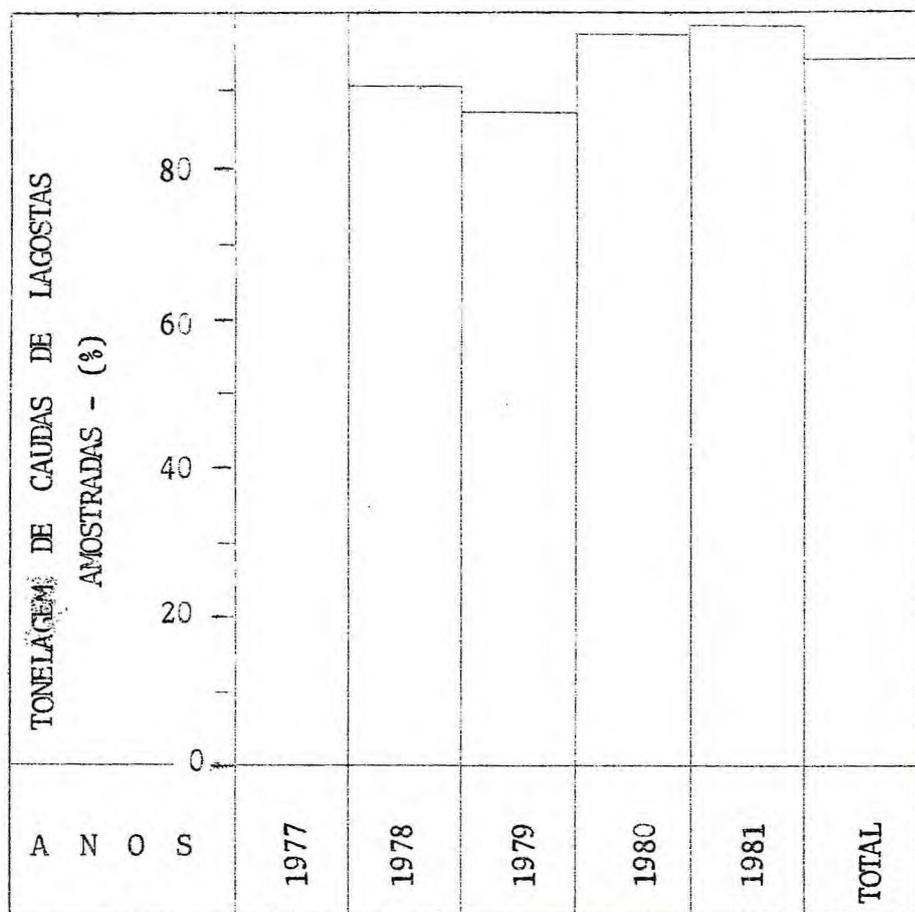


Fig. 4 - Percentagem das amostragens anuais de caudas congeladas de lagostas, exportadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, no período de 1977 a 1981.

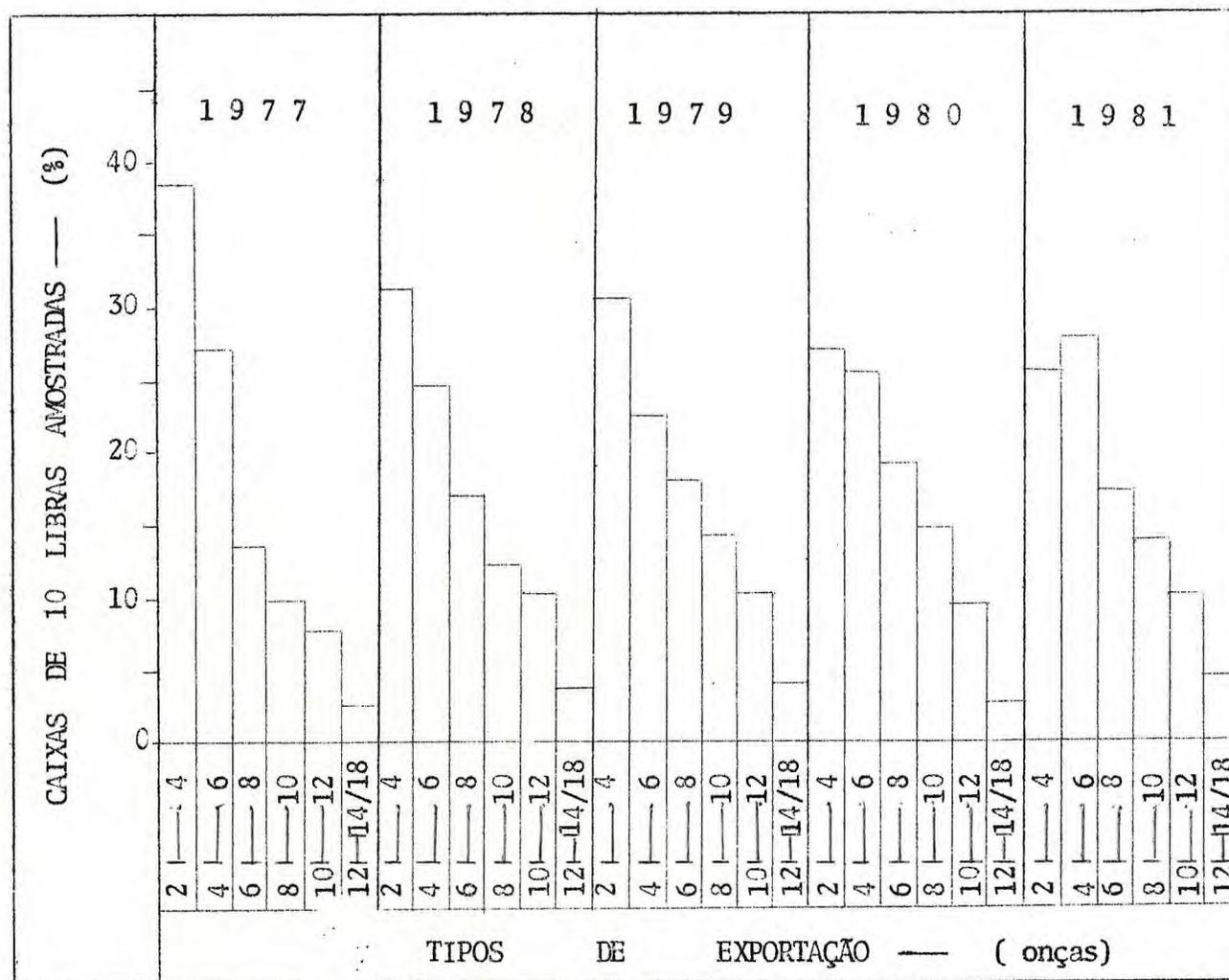


Fig. 5 - Porcentagens das amostragens anuais das caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, em caixas de 10 libras, por tipo de exportação, referentes ao período de 1977 a 1981.

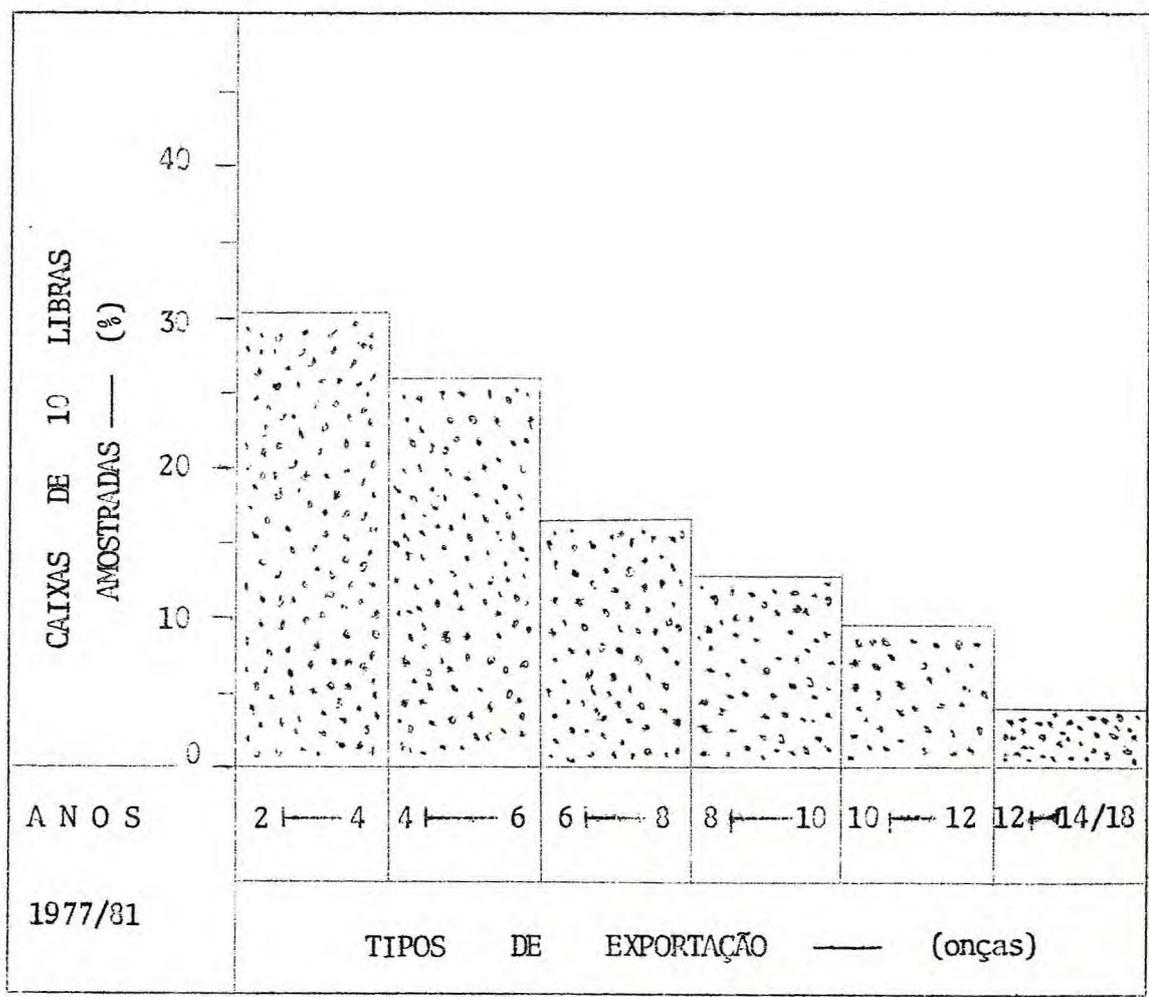


Fig. 6 - Porcentagens das amostragens de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porte de Fortaleza-Ceará, em caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, referentes ao período global 1977 - 1981.

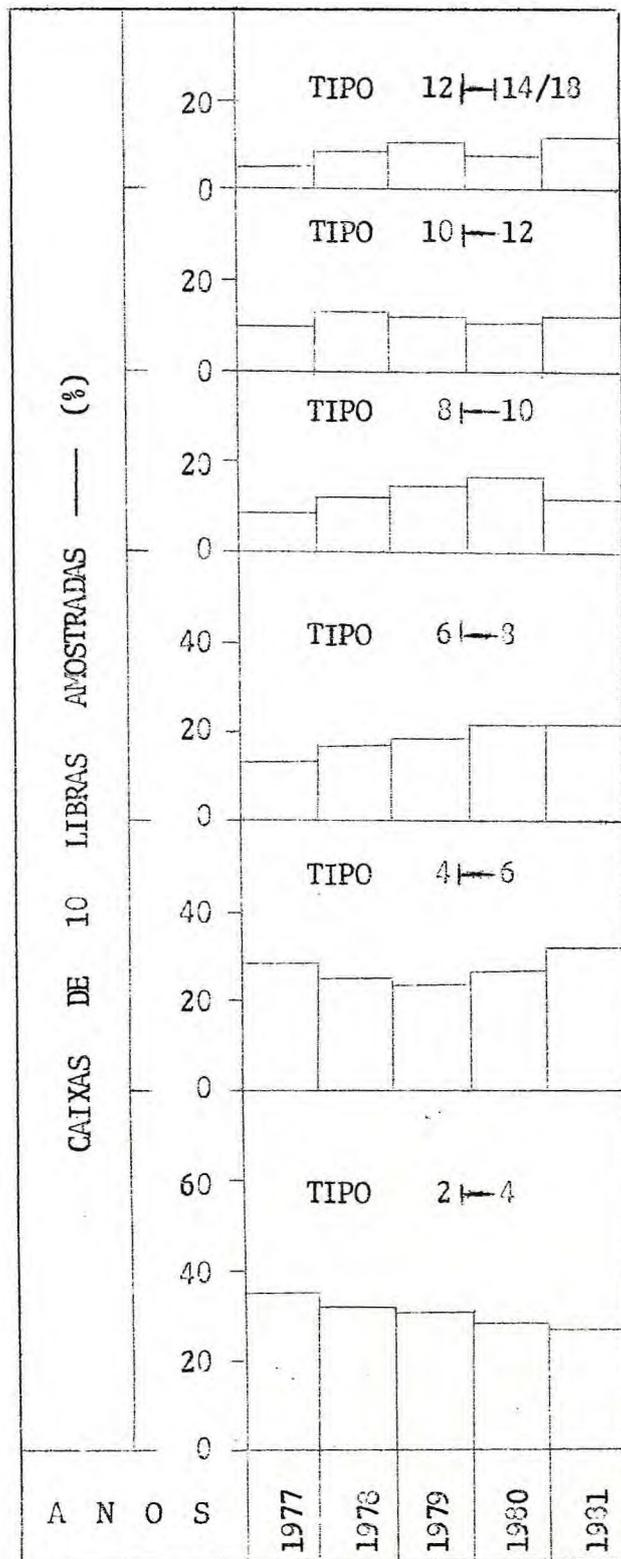


Fig. 7 - Porcentagens das amostragens anuais de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, em caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, referentes ao período de 1977 a 1981.

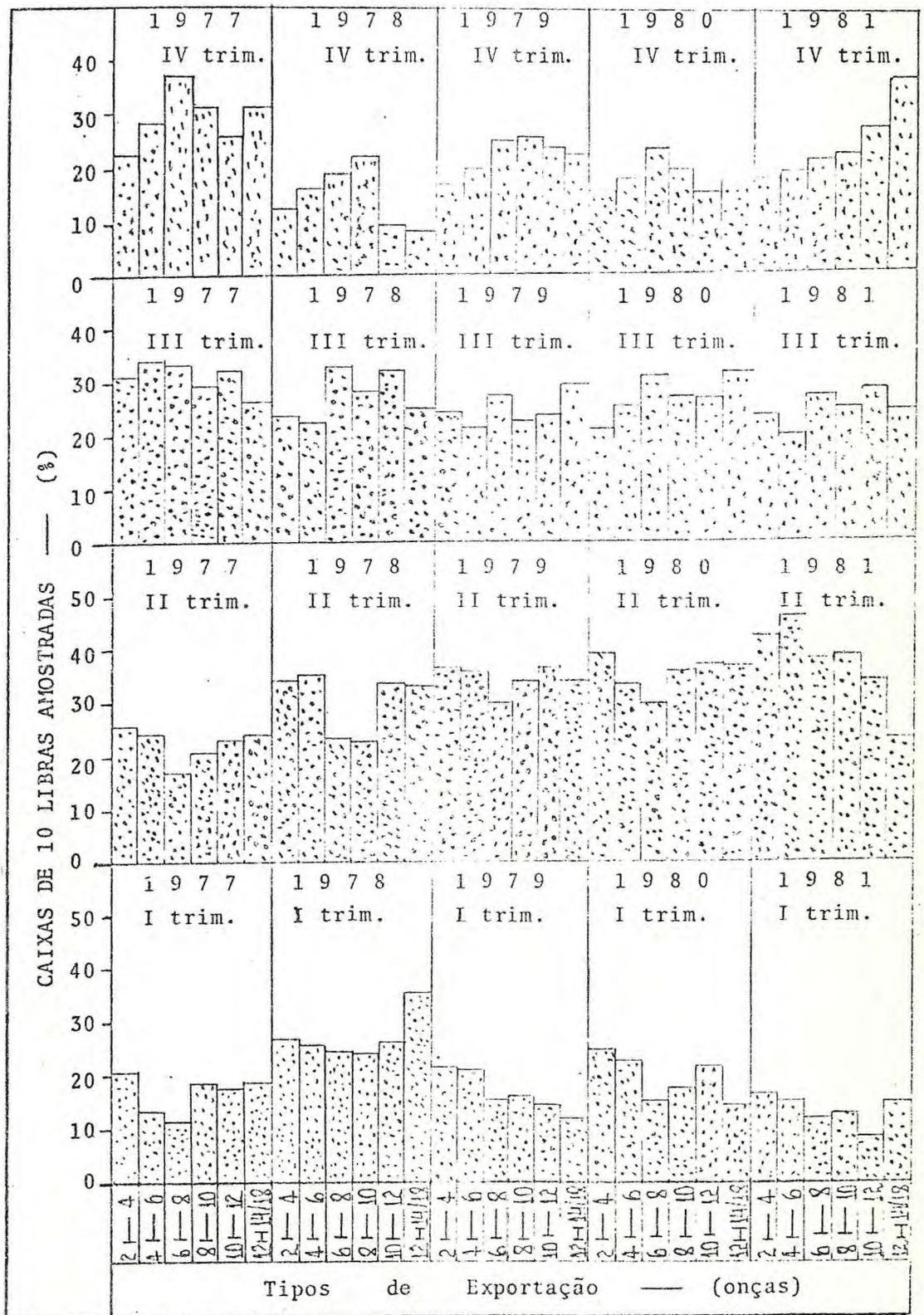


Fig. 8 - Porcentagens das amostragens trimestrais de caudas congeladas de lagos exportadas pelo porto de Fortaleza-Coará, em caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, nos diversos trimestres do período de 1977 a 1981.

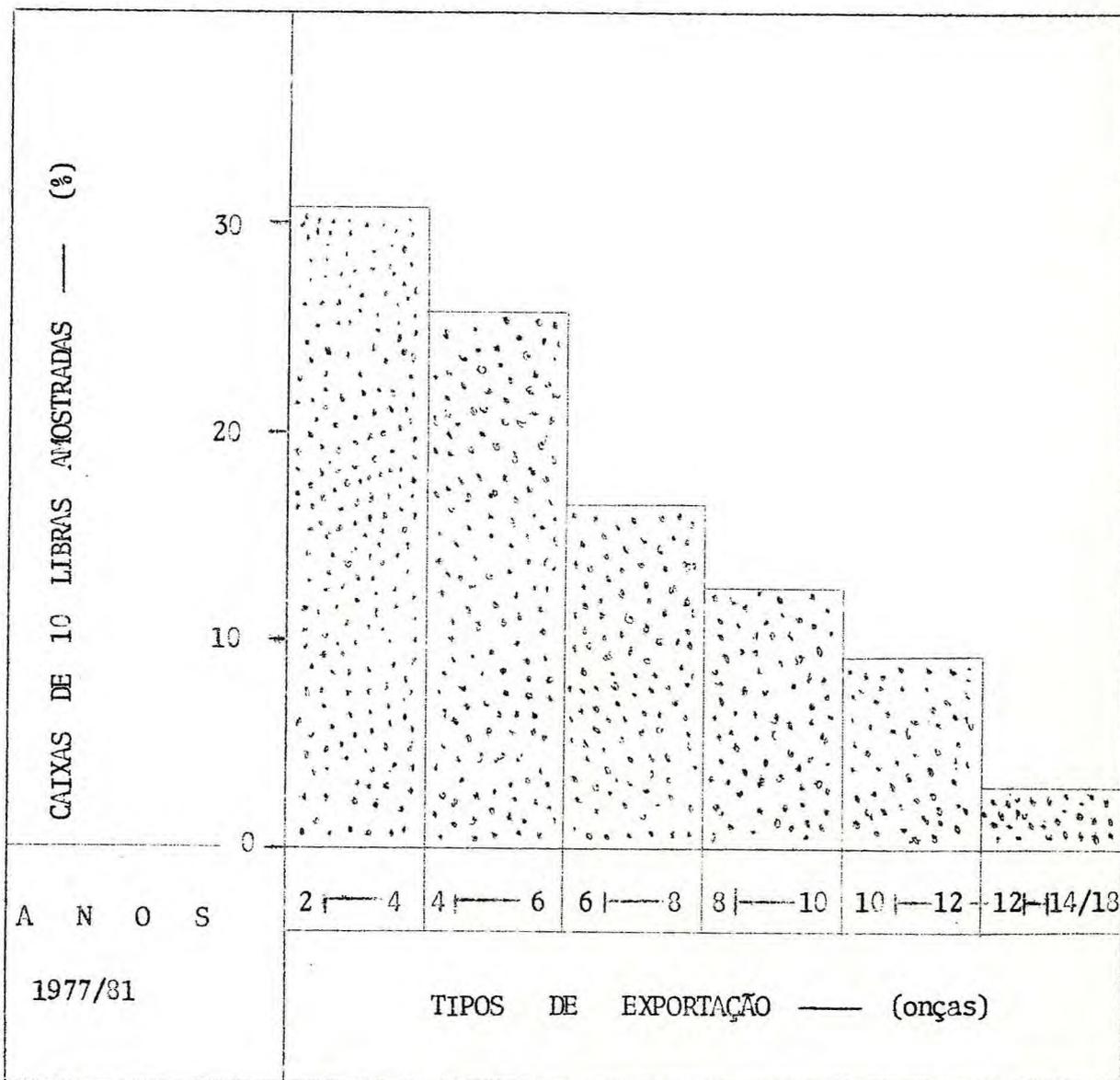


Fig. 9 - Porcentagens das amostragens de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porto de Fortaleza-Ceará, em caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, referentes ao período global de 1977 a 1981.